



CEC

IV Congresso de Estudos
da Complexidade e
Vi Abri! Indígena
Diálogos Complexos na
Diversidade de Saberes

www.estudosdacomplexidade2024.com.br
estudosdacomplexidade2024@portalrealize.com.br



CONSERVAÇÃO DA ARARA-AZUL-DE-LEAR E SUAS IMBRICAÇÕES COM O TURISMO DO RASO DA CATARINA

TAINARA DE JESUS SANTOS¹

Graduanda de Turismo e Hotelaria - Universidade do Estado da Bahia / Departamento de Ciências Humanas -

Campus I / Programa de Iniciação Científica- Bolsista CNPq / taynaradejesus963@gmail.com

GUSTAVO RIBEIRO DA SILVA²

Graduando de Turismo e Hotelaria - Universidade do Estado da Bahia / Departamento de Ciências Humanas -

Campus I / Programa de Iniciação Científica- Voluntário/ gustavoribeirogrbr8@gmail.com

ELIZEU PINHEIRO DA CRUZ³

Doutor em Ciências Sociais – Docente da Universidade do Estado da Bahia /Departamento de Ciências Humanas/Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade e Programa de Pós-graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental / elizeuprof@gmail.com

INTRODUÇÃO

Presente na contemporaneidade, a perspectiva conservacionista aponta especificidades sobre o fazer humano no ambiente em que vive. Por isso, é importante buscar compreender como as questões a ela relacionada se desenvolvem no cotidiano das populações humanas, especialmente em áreas de conservação ambiental. Rotondaro et. al (2021; p. 274-275) aponta a existência de duas correntes de pensamento conservacionista que trazem compreensões sobre a relação do homem com a natureza: uma com o olhar de natureza "intocada", em que os recursos devem ser preservados; e outra que traz a ideia de desenvolvimento sustentável em que o ser humano utiliza-se dos recursos disponíveis buscando minimizar os impactos gerados.

É importante compreender como essa perspectiva se desenha nas sociedades pósindustriais, marcadas por um desenvolvimento acelerado que tem repercussão nos modos de vida de todas as espécies que habitam o planeta. Sabe-se hoje que é pertinente traçar reflexões sobre como manter o equilíbrio entre conservação e desenvolvimento regional.

¹ Graduanda em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/ Departamento de Ciências Humanas – DCH campus I, bolsista CNPq pelo programa de Iniciação científica, e-mail taynaradejesus963@gmail.com.

² Graduando em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB)/ Departamento de Ciências Humanas – DCH campus I, voluntário no programa de Iniciação científica, e-mail gustavoribeirogrbr8@gmail.com.

³ Doutor em Ciências Sociais – Docente da Universidade do Estado da Bahia /Departamento de Ciências Humanas/Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade e Programa de Pós-graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental / elizeuprof@gmail.com.



Frente a esse cenário, este texto apresenta resultados de uma etnografia multiespécie (Tsing 2019; Dooren, Kirskey e Münster, 2016) que busca compreender as relações entre humanos e não humanos no Raso da Catarina, região localizada no centro-norte da caatinga, bioma exclusivamente brasileiro. Trata-se de um investimento em observar a prática do cuidado interspecífico (entre duas ou mais espécies) que permite o surgimento de práticas de desenvolvimento sustentável do local. Ela tem como enfoque principal a análise da relação entre a conservação da Arara-Azul-de-Lear e o turismo ligado à natureza, bem como suas consequentes reverberações na geração de renda para os moradores do Raso da Catarina - Bahia. A região fica localizada no norte da Bahia, entre os municípios de Paulo Afonso, Canudos e Macururé, no sertão baiano. O Raso da Catarina atrai turistas e pesquisadores do mundo inteiro, para atividades de lazer, estudos e/ou pesquisas.

A Arara-Azul-De-Lear é uma espécie que, de acordo com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), sofre por ser alvo do tráfico de animais silvestres e também por conta da destruição do seu habitat. Além dessas problemáticas, a espécie sofre com o risco de morte por eletrocussão causadas pelo avanço do sistema de iluminação na zona rural da região. Um outro problema é o conflito com agricultores que cultivam milho, pois as araras passaram a alimentar-se do milho, causando danos a esses produtores, que passaram a atacar as aves para afastá-las das lavouras. Por fim, há o risco de extinção de uma das principais fontes de alimentação das araras, a palmeira licurizeiro, que produz o coquinho Licuri.

Então, por meio de um mapeamento de atividades econômicas de turismo que levam as comunidades a apoiar a conservação das Araras de Lear, conforme é conhecida por ativistas, a pesquisa traz um olhar sobre a situação atual do turismo na região. Desse modo, ao refletir sobre o contexto existente, a hipótese levantada é que tais atividades podem ser utilizadas como uma maneira de proteger as Araras de Lear e, por conseguinte, a caatinga, com a ajuda da população da região. Assim, este texto busca apresentar resultados e discussões em torno de dados colhidos em duas viagens a campo para pesquisa etnográfica *in lócus*, ocorridas entre 6 a 14 de Agosto de 2023, e entre os dias 21 e 31 de Outubro de 2023, tendo como destino as cidades de Paulo Afonso-BA e Jeremoabo- BA, respectivamente.

METODOLOGIA

Para a realização do estudo, foi necessário a divisão das atividades em etapas. A primeira consistiu em um mapeamento de conflitos relacionados à Arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*) e de agências e práticas de turismo relacionados a natureza, no Raso da Catarina. Nessa primeira etapa, foi possível realizar o estranhamento inicial do etnógrafo e a narração de histórias, como sumarização dos conflitos mapeados. Na etapa seguinte, foi realizada a observação participante de longa duração e narração de histórias como prática científica (Despret, 2016), com foco na relação entre conservação da biodiversidade e turismo. Na terceira etapa, aconteceu uma análise do corpus da pesquisa e as descrições sobre

subsistência relacionada ao turismo do Raso da Catarina. Assim, visou-se a um retorno às observações e entrevistas focando no acompanhamento das articulações políticas em torno das políticas de turismo do Raso da Catarina, no poder público e nas organizações não governamentais relacionadas à conservação da caatinga.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ancorado no campo de estudos das relações humano-animal, ou Animal Studies, a partir da antropologia (Despret, 2016) esta investigação assume como objeto a relação entre conservação da Arara-Azul-de-Lear, popularmente conhecida como Arara de lear, e o turismo de natureza a ela relacionado, na região do Raso da Catarina.

McKercher (2002, p. 13) pondera que o segmento turismo de natureza engloba outros tipos de segmentações, como o ecoturismo, turismo de aventura, turismo educacional e outros tipos de atividades turísticas que proporcionam experiências de lazer ao ar livre, apresentando-se como um turismo alternativo ao turismo de massa.

Fleischer (2007) analisa o desenvolvimento do ecoturismo na cidade de São Tomé das Letras apresentando os aspectos positivos e negativos do ecoturismo na localidade, além disso, traz reflexões sobre a relação do turismo com o patrimônio histórico. As discussões abordadas pelo autor revelam compreensões sobre a importância do planejamento turístico e da aplicação de planos de manejo que norteiam as atividades turísticas. Assim, levando em consideração o estudo de Fleischer (2007), fica evidente a importância da observação do turismo no Raso da Catarina-BA com uma visão holística a fim de mapear as relações e reverberações do turismo na região, buscando compreender as singularidades de cada localidade e a ligação com a conservação da biodiversidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A imprensa, recorrentemente, publica reportagens sobre conflitos socioambientais envolvendo essas aves. O site de notícias TAB UOL de Euclides da Cunha-Ba, por exemplo, em fevereiro de 2020, noticiou que, com o avanço do sistema de iluminação na zona rural da região, muitas araras têm sido encontradas mortas por entrarem em contato com a fiação elétrica dos postes da Neoenergia Coelba. Outra problemática que ameaça a sobrevivência dessas aves é o conflito com agricultores que cultivam milho, pois as araras passaram a alimentar-se desta fonte nutricional (os agricultores consideram-nas como pragas), causando danos a esses produtores que passaram a atacar as aves para afastá-las das lavouras. O site UOL (2020) traz uma matéria que discute a problemática aqui levantada, destacando que esse comportamento das aves pode ser consequência do desmatamento da vegetação nativa que abrigava alimento para as araras. A matéria destaca, ainda, que a palmeira licurizeiro que produz o coquinho licuri, uma das fontes de alimentação das araras, está também ameaçada de extinção. Contudo, por meio da coleta de dados sobre iniciativas que envolvem

turismo e conservação será possível analisar a possibilidade do turismo de natureza, em especial o ecoturismo, ser utilizado como ferramenta a favor da conservação da biodiversidade da região.

Sob essa ótica, os dados iniciais deste estudo permitem afirmar que o Rio São Francisco é muito importante para os humanos e não humanos que se articulam em torno da conservação das Araras de Lear, sendo um elemento importante para os seres que habitam o Raso da Catarina e um local de potente atividade turística. Ele é alvo de visitação dos seus moradores e turistas que desfrutam da composição de uma paisagem única; ou seja é um espaço de lazer para os nativos e para os turistas. O local apresenta áreas formadas por planaltos e depressões, como o cânion do Rio São Francisco, a Serra do Umbuzeiro e parte do Raso da Catarina, característica essa que lhe concede muitos visitantes e praticantes do turismo de aventura e ecoturismo, além de ser o território da espécie end mica da AraraAzul-de-Lear.

Em diálogo com um turismólogo que atua em uma das prefeituras da região, surgiram apontamentos que indicam a necessidade de planejamento deste segmento do turismo que pode ser um grande aliado da conservação das Araras de Lear, por ser uma espécie carismática, capaz de atrair a atenção da a conservação de muitas outras espécies da região e da caatinga em sua integralidade. Segundo ele e outros trabalhadores do turismo da região, há um vasto leque de possibilidades de aliar a natureza e a conservação da biodiversidade por meio do turismo, mas que as iniciativas ainda são discretas.

Em Jeremoabo - BA, a equipe do projeto a qual este texto reporta identificou a baixa presença de hospedagens e restaurantes. L  as opções de restaurantes disponíveis apresentam uma culinária rica que guarda características gastron micas do sertão baiano, fazendo circular historias de comensalidade de como os humanos habitaram o Raso da Catarina.

Em Canudos-BA, há uma loja chamada Jardins da Arara de Lear, que está atrelada a iniciativa do Projeto da de Lear que tem como objetivo a conservação da Arara-azul-de-Lear e dos licurizeiros que correm risco de extinção, buscando despertar nos moradores locais o desejo de cultivar esta planta nos jardins de suas propriedades, a fim de que as Araras tenham alimentação garantida, além da utilização da palmeira Licuri para produzir artesanato, trazendo, assim, algum impacto para sua renda.

Os dados produzidos sobre a cidade de Paulo Afonso, em comparação às outras cidades da região, indicam a existência de uma infraestrutura maior para receber os visitantes e maior investimento em um turismo de aventura com atividades ligadas a natureza, porém, ainda estuda a possibilidade de planejamento do turismo de observação de aves. Em contrapartida, a cidade de Jeremoabo, apesar de ter uma infraestrutura menor para receber visitantes, abriga iniciativas que estão se organizando para utilizar o turismo como aliado da conservação da biodiversidade local.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, este trabalho reforça a necessidade de observação prolongada em locais onde são realizadas práticas de turismo e de hotelaria em locais marcados por extinção de espécies, aqui a Arara-Azul-De-Lear. Por meio de cadernos de campo e entrevistas, dados importantes sobre o manejo do turismo e da hotelaria têm sido produzidos, considerando o entendimento do cotidiano dos nativos, seus hábitos e costumes; da observação e visitação a projetos. Tem sido produzidos também dados sobre outros atores que se enredam na problemática, a exemplo dos ativistas, políticos e pesquisadores. Contudo, é válido destacar também que, por ser de longo prazo, são necessárias outras visitasões *in locus* para andamento do projeto.

Palavras-chave: Arara-Azul-de-Lear; Etnografia; Turismo; Raso da Catarina-BA; Conservação.

REFERÊNCIAS

- DESPRET, V. O que os animais diriam se.... **Cadernos de Leitura**, Belo Horizonte, n. 45, p. 1-20, maio, 2016
- DOOREN, van Thom; KIRKSEY, Eben; MÜNSTER, Ursula. Multispecies Studies: Cultivating Arts of Attentiveness. **Environmental Humanities**, v. 8, n.1, p. 1-23, 2016.
- FLEISCHER, D. I. R. Ecoturismo ou "Éca! Turismo!": Sustentabilidade e adaptabilidade em uma cidade mineira. *Revista ANTHROPOLÓGICAS*.v.18, p.171-204, 2007.
- MCKERCHER, B. **Turismo de natureza: planejamento e sustentabilidade**. São Paulo: Contexto, 2002.
- ROTONDARO, T. G.; BONILHA, A. de M. A relação entre as políticas de proteção ambiental e as comunidades tradicionais: análise de duas Unidades de Conservação no Vale Do Ribeira (SP). **Plural**, p. 272-293, 2021.
- SILVEIRA, E.D. O projeto que tenta resolver 'briga' entre agricultores e arara ameaçada de extinção na Caatinga. **UOL**, 2020. Disponível em:
<https://noticias.uol.com.br/meioambiente/ultimas-noticias/bbc/2020/12/28/o-projeto-que-tenta-resolver-briga-entreagricultores-e-arara.htm>. Acesso em: 29 de Janeiro de 2024.
- SOUZA, A.D. Ameaçadas de extinção, araras estão morrendo eletrocutadas no sertão baiano. **TAB UOL**, 2022. Disponível em:
<https://tab.uol.com.br/noticias/redacao/2022/02/09/ameacadas-de-extincao-araras-estaomorrendo-eletrocutadas-no-sertao-baiano.htm>. Acesso em 31 de Janeiro de 2024.
- TSING, Anna. **Viver nas ruínas: paisagens multiespécies no Antropoceno**. Brasília: IEB Mil Folhas, 2019.

